

Poder Legislativo do Município da Lapa Estado do Paraná

ATA NÚMERO DOIS MIL, SEISCENTOS E NOVENTA E CINCO(2.695)

Ao primeiro dia do mês de julho do ano de dois mil e três reuniu-se extraordinariamente, no Plenário Vereador César Augusto Leoni, o Poder Legislativo Municipal da Lapa, sob a presidência do Vereador Adriano Hamerschmidt, secretariado pelo Vereador Osvaldo Benedito Camargo e pela Vereadora Valentina P. Batista, presente os Vereadores: José Luiz de Castro, Marco Antonio Bortoletto, Dirceu Rodrigues Ferreira, João Renato Leal Afonso, Antonio Luiz Carlos Cavalini, Sérgio Augusto Leoni, Elísia Martins, Alceu Hoffmann, Vilmar Czarneski Fávaro e Walter José Horning.

À Hora Regimental o Presidente declarou aberta a Sessão, iniciando com a deliberação das atas anteriores, de números dois mil, seiscentos e noventa e dois, aprovada por unanimidade e dois mil, seiscentos e noventa e três, aprovada com ressalva do Vereador Sergio Leoni, na folha dois, linha nove, onde lê-se "... por razões lapianistas...", leia-se "... por razões lapeanistas...", mesma folha, linha quarenta, onde lê-se "...orgulham os lapianistas, de...", leia-se "...orgulham os lapeanistas, de..."; e ainda na mesma folha, linha cinqüenta, onde lê-se "...sendo lapianista...", leia-se "...sendo lapeanista...".

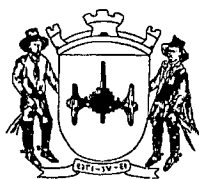
Iniciando com a Ordem do Dia, presente os Vereadores Osvaldo Camargo, José Luiz de Castro, Marco Antonio Bortoletto, Dirceu Rodrigues Ferreira, João Renato Leal Afonso, Antonio Luiz Carlos Cavalini, Sérgio A. Leoni, Valentina da L. Piovezan Batista, Elísia Martins, Alceu Hoffmann, Vilmar C. Fávaro e Walter José Horning.

Em Redação Final o anteprojeto de Lei nº 20/03, de autoria do Executivo Municipal, que dispõe sobre as Diretrizes para a elaboração da Lei Orçamentária para o Exercício Financeiro de 2004, e dá outras providências.

Livre a palavra para discussão da redação e ninguém querendo fazer uso da mesma, foi a Redação Final ao anteprojeto de Lei nº 20/03, que dispõe sobre as Diretrizes para a elaboração da Lei Orçamentária para o Exercício Financeiro de 2004, e dá outras providências, declarada aprovada.

Em 2ª discussão o anteprojeto de Lei nº 23/03, de autoria do Executivo Municipal, que denomina de Parque dos Maragatos área de propriedade do Município, e dá outras providências.

Livre a palavra para discussão, fez uso dela o Vereador Sérgio dizendo querer deixar registrado as razões pelas quais fica entre a cruz e a espada perante este projeto. Tem em mãos um livro no qual é considerado a melhor obra literária escrita por um Maragato e médico baiano Ângelo Dourado, livro esse chamado Voluntário do Martírio, este médico fez toda campanha junto com Gumercindo que esteve na Lapa e que também participou do Cerco como médico e combatente. Na página cento e setenta e nove deste livro que é um verdadeiro best seller para quem quiser entender da Revolução Federalista, no qual escreve depois de narrar tudo o que aconteceu na Lapa, termina dizendo que as forças de Gumercindo cansadíssimas, de fevereiro de mil oitocentos e noventa e três até agora, fim de fevereiro de mil oitocentos e noventa e cinco não tiveram um dia de descanso. Além disso, estão nuas, descalças, os corpos desfalcados pelos inúmeros doentes que enchem os hospitais. Para descansar eles acamparam na Estância do Major David Araújo, um dos companheiros que mais trabalhara no Sítio da Lapa. David Araújo era o pai da mãe deste Vereador e neto do Barão dos Campos Gerais que está enterrado atrás da Câmara e Cadeia. Continuando a leitura do livro disse que sabendo Gumercindo que aquela estância era dele em sociedade com seu avô David e que não era possível abater gado somente dali, perguntou-lhe onde havia estância próxima que pudesse mandar buscar gado, porque os Revolucionários simplesmente mandavam buscar gado, pois não havia requisição, se apropriando de tudo o que era necessário para fazer a Revolução. David Araújo disse que enquanto houver uma rês, considere-o como adversário, para não ser preciso ir buscar de outros. A Revolução consistia agora somente em formação de batalhões patrióticos. Seu avô foi revolucionário de primeira linha e uma vez fracassada a revolução diante dos reveses e vinganças que ocorreram no Paraná e Santa Catarina, aqui o episódio do quilômetro quarenta e sete da

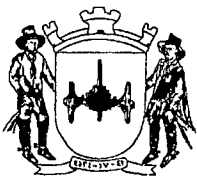


Poder Legislativo do Município da Lapa *Estado do Paraná*

Ata nº 2.695

F. 02

estrada de ferro onde foi fuzilado o Barão do Cerro Azul e mais uma plêiade paranaenses que estavam por motivos de salvação da cidade de Curitiba e se envolveram com a Revolução. Seu avô diante dos assassinatos que estavam ocorrendo por fuzilamento, onde morreram quarenta e sete pessoas em Florianópolis depois que a Revolução fracassou, teve que se anistiar na Argentina junto com o primeiro escalão dos Maragatos do Paraná até que um ano depois Prudente de Moraes o primeiro Presidente Civil da República concedeu anistia e ele voltou continuando a ser um cidadão íntegro, no qual inclusive foi Prefeito Municipal da Lapa e o qual para ser sucinto termina a história do seu avô. Sobre a outra questão, todos sabem para que a cidade não fosse tomada de assalto durante o Cerco foi combinado, acertado e deliberado pelos Pica-Paus que a cidade se renderia e para se render naturalmente houve uma reunião entre Pica-Paus e Maragatos, onde foi assinada a ata de capitulação da Lapa que é um dos documentos mais importantes do episódio que aqui ocorreu. Termina essa ata da capitulação dizendo que aos oficiais é concedida plena liberdade e meios de transportes dentro do Estado para, com seus bagageiros tomarem o destino que lhes convenha, sob condição de não mais tomarem armas contra a revolução que tem por fim a defesa da Constituição e das leis da República. E do mesmo modo garantida a liberdade, vida e propriedade de todos os civis que se achavam em armas e que não queiram aderir a nossa causa, devendo também fazer entrega de armas e munições. E por acharem todos em conforme, lavrou-se a primeira ata que assinam Gumercindo Saraiva, Antonio Carlos da Silva Piragibe, Lourentino Pinto Filho, Coronel Julião Augusto da Serra Martins e Joaquim Lacerda que era o responsável pelo agrupamento dos serviços durante o Cerco. Quando diz que fica entre a cruz e a espada se refere ao não cumprimento dos termos desta ata e para que esta Câmara tome conhecimento e para que fique registrado nos anais desta Casa de Leis, as razões pelas quais deixa novamente de votar, onde se retira para tratar de assuntos particulares no momento da votação desta matéria. Quer que todos tomem conhecimento que logo em imediato da capitulação o ocorrido, no qual começa dizendo que o Sargento José Manoel da Silva Coelho por falta excessiva de lugar no trem, pois havia um trem que foi colocado à disposição dos derrotados para que se retirassem para Curitiba, o mesmo é posto para fora e por brinquerdo é degolado a margem da linha. Esse exemplo e o degolamento sabido por todos, do velho Portes, fizeram com que os capitulados que ainda não haviam ficado na Lapa, procurassem melhoria de sorte com a fuga, facilitada pelo generoso federalista Franklin Cunha. A quinze de fevereiro são degolados os genros do Mateus, Oto e Carlos, dentro da mesma cidade. Pouco depois tiveram a mesma sorte Gabriel Pereira, Vicente Camargo, Ricardo de Caza e Antonio Vandoski. Os piquetes federalistas começaram a correr os arredores, e entravam nas fazendas exigindo dinheiro e amarrando aos homens da casa a vista dos quais forçavam as donzelas, matando aqueles depois. Assim é degolado Francisco Euzébio, na Areia Branca, enquanto Luis Vile e Chico Izidoro o são no Alto da Lapa, da mesma forma. Mas essas cenas de horror e banditismo continuam na própria cidade da Lapa onde matam ainda degolados, Demétrio Coelho e Carlos Westfalen, e onde fuzilam sob alegação de recusa de serviços a causa revolucionária, Felício Sá Ribas e o Soldado Amora. Menandro Barreto foi preso e degolado em Curitiba, próximo ao paiol da pólvora, sob a alegação de ser deflorador, como si por parte dos federalistas pudesse haver autoridade moral capaz de elevá-los a situação de juízes. Essas são as razões pelas quais continua dizendo que a proposição de se dar à nomeação de Parque Maragatos a um próprio dentro da cidade da Lapa não foi uma idéia feliz. Todos sabem que o maior patrimônio da Lapa foi o exemplo que ela deu de resistência em prol da legalidade. Os Maragatos lutavam por um ideal e os Pica-Paus defendiam a cidade em nome do cumprimento da lei e para o cumprimento da mesma morreram em combate, mas não cria nenhuma objeção com relação aos que morreram em combate, pois luta é luta, refere-se aqueles que foram trucidados depois da



Poder Legislativo do Município da Lapa Estado do Paraná

Ata nº 2.695

F. 03

rendição, embora os Maragatos tenham aqui assinado na ata de capitulação que isto não deveria ocorrer. Estas são as razões pelas quais se omite, pois não pode deixar jamais a memória de seu avô e também não pode por outro lado votar a favor de um projeto que considera perante a história e a própria opinião pública inoportuna. Nenhum dos Vereadores que estão aqui tem cumplicidade com o passado, mas têm responsabilidades com o presente e com o futuro e a história da Lapa ainda está para ser contada.

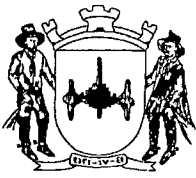
Solicitando um aparte o Vereador Cavalini disse que preliminarmente não poderia deixar de fazer saudação especial ao Vereador Sérgio por essa verdadeira aula de história e declaração de conhecimento do passado da Lapa. Provavelmente na história contada em livros deve haver relatos de ataques dos Pica-Paus aos Maragatos, mesmo na defesa. O fato de se destruir vidas e marcar uma cidade é a guerra, pois outras guerras mataram crianças inocentes sendo fatos, mas na sua visão não pode deixar de votar a favor a este projeto, com todo respeito aos historiadores porque o Parque Maragatos vai evidenciar a vivência de um passado que aqui ocorreu. Se fosse Prefeito, além do parque faria a encenação da guerra que aqui ocorreu, uma vez por ano, trazendo milhares de pessoas para assistir e também menção aos Pica-Paus. Devem lembrar que no Museu desta Câmara e Cadeia tem a referência histórica aos Pica-Paus e aos Maragatos, sendo coisas que não se tiram da história.

Continuando o Vereador Sergio disse que a França, Polônia e a Bélgica foram invadidas pelos nazistas na segunda guerra mundial e nenhuma cidade dessas tem um monumento com o nome de nazistas.

Com a palavra o Vereador Cavalini disse que devem considerar que dentro dessa defesa que o Vereador Sérgio propaga, da França para Alemanha tem uma diferença de genética e cultural muito grande, sendo a história de dois países diferentes. Não tem a história que tem o Rio Grande do Sul com a Lapa, aonde são do mesmo País e com as mesmas culturas, pois antes de chegarem os Maragatos, existiam os imperialistas que gostavam da monarquia e queriam a confederação. Seria um absurdo ter nome em termos de guerra de um País em outro. Tudo o que aconteceu na Lapa é porque aqui tinha condições de campo, pastoreio, geologia, distância da capital e ao oceano, enfim uma série de fatores e que não é motivo de desonra de demérito, mas foi algo que deu vida para a cidade, deixando a Lapa como uma referência histórica que será decantada. Disse que constituiu vida na Lapa, ama esta cidade e a quer por inteira.

Com a palavra o Vereador João Renato reafirma as palavras ditas em Sessão passada que os lapeanos são Pica-Paus e os Maragatos vieram na Lapa e os trucidaram. Parabêniza a explanação do Vereador Sérgio pelo seu vasto conhecimento da história da Lapa, onde citou trechos de obras que falam sobre os Maragatos e Pica-Paus. O veredicto está dado, não é com as palavras que convencerão os Vereadores a votar contra ou a favor. Houve um trabalho político e a sentença já está dada, mas na política já bem definiu o Senador cassado e que hoje volta ao Congresso Nacional Antonio Carlos Magalhães no qual disse que a política é como as nuvens, onde hoje são contra, mas amanhã podem ser a favor. Os Maragatos vieram na Lapa e trucidaram o povo e no entanto, na Sessão passada, cinco Vereadores votaram favorável aos Maragatos, sendo isso a política e o jogo de interesses contemplados por alguns. Com relação ao fato histórico é inegável da importância dos Maragatos com relação à história da Lapa. A sugestão do Vereador Cavalini de fazerem uma simulação da guerra entre Pica-Paus e Maragatos é salutar, mas para verem a importância dos Pica-Paus e a covardia dos Maragatos, pois se existe um ideal que vai contra a legalidade, não lhe dá o direito de sair matando, degolando pessoas. Legalidade e idealismo são duas coisas que devem ter, mas o idealismo jamais pode se sobrepor à legalidade. Ratifica seu voto contra essa homenagem a um próprio municipal com o nome dos algozes do povo da Lapa, não contra ao parque que até então estava numa devassidão e

Arquivo



Poder Legislativo do Município da Lapa Estado do Paraná

Ata n° 2.695

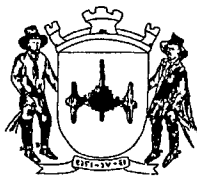
F. 04

preocupante ao Município. O Vereador Cavalini se referiu às crianças e adultos mortos em guerras e disse querer saber se algumas das cidades atingidas, dará o nome dos adversários que mataram suas crianças, mas a história dos países envolvidos jamais vão deixar de relatar a guerra entre os envolvidos. Respeitar e se aprofundar na história é uma coisa, mas homenagear os algozes é totalmente diferente.

Solicitando um aparte o Vereador Vilmar disse que essa homenagem realmente repercutiu muito perante a opinião pública da Lapa, pois durante a semana muitas pessoas os parabenizaram por terem votado contra um anteprojeto em homenagem aos Maragatos. Em conversa com o Vereador Walter disse que na Mariental também foram parabenizados, no qual o Vereador Walter fez uso da palavra e defendeu seus antepassados. Esteve também na localidade de Floresta São João, local distante do centro da cidade e também pessoas que tiveram seus antepassados massacrados pelos Maragatos, parabenizaram por não aceitar a homenagem e disseram ainda que existem muitas pessoas que fizeram algo pela Lapa, inclusive poderia ser Parque dos Pica-Paus.

Continuando o Vereador João Renato disse que os Vereadores como homens públicos e representantes do povo lapeano, jamais devem perder o contato com os eleitores sobre o que nesta Casa de Leis tramita e este Vereador tem feito isto por longas datas. O veredicto está dado e a sua manifestação nesta Casa é simplesmente para que fique registrado seu voto de desacordo com a homenagem.

Com a palavra o Vereador Marco disse que votou na semana anterior contra este projeto pela sua consciência e idéia, assim como respeita a votação de todos. Não se arrepende do voto, embora ter sido chamado à atenção pelo Prefeito de uma forma que acha não ter sido necessário, pois este Vereador durante todos os anos que legislou nesta Casa não votou nada em contrário ao Executivo ou em prejuízo a população lapeana e ao desenvolvimento do Município. Como respeita a decisão dos outros, gostaria que a sua também fosse respeitada, pois segundo as informações passadas ao Prefeito seria de que estavam comendo nas mãos do Vereador Sérgio, pelos seus discursos e este Vereador disse então ao Prefeito que o Vereador Sérgio absteve de sua votação e assim ficou uma conversa incompleta. Portanto, durante estes três anos da atual gestão, as poucas reivindicações que este Vereador fez foi em favor da população e não pessoais. Talvez este voto nesta Sessão custe até o seu afastamento do Partido, o qual deixou a disposição do Vereador Osvaldo e de alguns líderes do PMDB, partido esse que é filiado há vinte anos. Hoje precisa que se faça respeitar uma decisão pessoal que jamais trará prejuízo ao desenvolvimento do Município e que também tem certeza que o Prefeito não precisará de seu voto nesta Sessão para manter o nome do parque. Desta forma justifica seu voto com o pequeno folder da cidade da Lapa, onde diz que em um determinado momento de sua existência, palco de um grande confronto bélico entre Maragatos e forças republicanas, episódio considerado como mais importante dentro das mais sangrentas revoluções. Seu voto não é em decorrência do discurso de alguns Vereadores, embora terem sido discursos educativos. Agradece a Deus por ter sido eleito, é dono do seu mandato e se isto trouxer algum prejuízo político arcará com a responsabilidade. Pede respeito pela sua decisão, assim como respeita a decisão dos outros edis. Não está votando contra o Prefeito e nem contra o desenvolvimento do Município e sim do que acha ser no momento o correto. Se for aprovado o projeto talvez fique um pouco estranho, onde poderão colocar neste folder o Parque dos Maragatos contando a história e algum turista que leia possa admirar o povo da Lapa que além de ser um povo lutador é um povo que perdoa seus inimigos em favor do futuro. É apenas um desabafo, mas não poderia deixar de justificar seu voto onde essas são as suas atitudes e que às vezes paga caro por algo insignificante e mesmo assim mantém seu voto.



Poder Legislativo do Município da Lapa Estado do Paraná

Ata nº 2.695

F. 05

Com a palavra o Vereador José Luiz congratula com o Vereador Sérgio pelo seu conhecimento e sua capacidade em analisar fatos que aconteceram e acontecem na história da Lapa. O Vereador Sérgio é uma das pessoas que mais conhece a história da Lapa e sabe dos pormenores, sendo descendente direto de pessoas que participaram do Cerco da Lapa em mil oitocentos e noventa e quatro, tendo portanto, conhecimento e origem para discutir e analisar todos os fatos. Seu voto na última Sessão foi contra esse nome e vai manter. Por questão de coerência acha que se vota uma vez em uma matéria, desde que não seja criado nenhum fato novo deve-se manter a posição. Viram em Sessão passada o debate feito pelo Vereador João Renato expondo seu ponto de vista, pois é muito difícil se aceitar após uma guerra, revolução ou briga armada que se reconheça o valor ou que se dê homenagens ao adversário. Vê brigas de irmãos, onde um não perdoa o outro, e também na área esportiva. Alguns dos Vereadores não são de origem lapeana, mas mesmo não sendo e estando morando aqui que é uma terra de Pica-Paus, tendo obrigação de defendê-los. Acha mais interessante ao invés de ser o nome do Parque de Maragatos ou Pica-Paus, fosse colocado o nome de Tucanos, ficando mais simpático, mas infelizmente é apenas uma brincadeira. Na Sessão passada viram o posicionamento do Vereador Walter aonde ele defendeu seus antepassados que foram mortos de maneira brutal pelos Maragatos. Nesta Sessão viram o posicionamento do Vereador Marco aonde acha uma maneira triste de ver um Prefeito que não conhece a história da Lapa, pois apenas nasceu aqui, foi embora e depois voltou para cair de pára-quedas, infelizmente com o seu voto, no cargo de Prefeito e ainda mal assessorado ou pelo menos não se assessorou, pois dentro da equipe dele tem pessoas com condições de assessorá-lo nessa área, que é o caso da esposa do Vereador Sérgio, mas parece que ele não foi assessorado por ninguém e num gesto intempestivo deu-se o nome de Parque de Maragatos homenageando aquele invasor das terras lapeanas. Se as palavras do Vereador Marco o fará com que se retire do PMDB, fica desde já o convite, de que as portas do PSDB estão abertas para pessoas da sua capacidade e envergadura política. Pede aos Vereadores que mantenham o voto por questão de coerência. Na votação passada o Vereador Adriano votou indevidamente em seu modo de ver, mas como não tinha em mãos o Regimento Interno, nem a Lei Orgânica não quis levantar a questão para não dizerem que tentou tumultuar a Sessão, mas sanou a dúvida com o Assessor Jurídico, que o mesmo o informou que o Presidente não é obrigado a votar e nem deve, a não ser no caso de desempate.

Novamente com a palavra o Vereador Cavallini disse que o processo de revolução não foi um processo em que os gaúchos saíram do Rio Grande e vieram massacrar os lapeanos. Todos devem levar em consideração o processo histórico, pois existia uma idéia do regime antigo, então foi colocada a República com resistência no País inteiro, não somente na Lapa. Pede para os Vereadores que reflitam que o processo de revolução veio acontecendo do Sul, chegando a dominar até a capital do Paraná, Santa Catarina e cidades ribeirinhas. Não foi uma revolução programada com ódio destinada aos lapeanos. Isso aconteceu num processo evolutivo de conflitos de pensamentos republicanos e federalistas. Deixa essa reflexão de que o processo histórico ocorreu no País inteiro, onde antes da Lapa, dezenas de cidades foram capituladas, mas a Lapa tem a alegria, honra e privilégio de ter sido aqui em função geográfica, geológica, ambiental e até de pastoreio de campo e condições políticas da época, de culminar o ato mais importante da história para o País. Devem considerar a dialética que aconteceu entre os Monarquistas Republicanos. No mais a guerra em si é até secundária e o que vale mesmo e deu toda essa grandiosidade para esta Revolução foi à ideologia. O processo histórico e idealista de republicanos desse País inteiro e também de confederalistas não se compara a uma partida de futebol.

Com a palavra o Vereador Alceu disse que continua com o projeto do Criador que dizia perdoai as nossas ofensas, assim nós perdoamos a quem nos ofende.



Sendo o que tinha para constar, após lida e aprovada, será a presente ata por todos os Vereadores assinada.